

A produção científica na revista Distúrbios da Comunicação entre 2016 e 2020

Scientific production in the journal *Distúrbios da Comunicação* between 2016 and 2020

Producción científica en la Revista *Distúrbios da Comunicação* entre 2016 y 2020

Léslie Piccolotto Ferreira* 

Cecília Bonini Trenche* 

Maria Fernanda Prado Bittencourt* 

André Luiz Lopes de Araujo* 

Paula Damiana Marcondes Ferreira* 

Maria Madalena Ferreira do Bonfim* 

Rosy Neves da Silva* 

Altair Cadrobbi Puppo* 

Resumo

Introdução: Discussões sobre a produção da ciência, em especial sobre a produtividade científica, contribuem para o planejamento e aperfeiçoamento da pesquisa e formação. **Objetivo:** Analisar a publicação de artigos originais da Revista *Distúrbios da Comunicação* no período de 2016-2020, comparando com resultados de pesquisa anterior. **Método:** Pesquisa documental, realizada por meio de estudo bibliométrico de artigos a partir da coleta dos seguintes dados: volume e número da revista, título, resumo, instituição de origem dos autores, com respectivo registro da região geográfica do primeiro autor, descritores, áreas temáticas, tipo de estudo, número de centros de pesquisa, e tamanho e faixa etária da amostra. A análise dos dados foi descritiva, numérica e percentual. **Resultados:** Foram analisados 258 artigos originais e os assuntos mais frequentes envolviam a temática de Audição e equilíbrio (80;31,1%), seguida de Linguagem (73;28,3%); tipo de estudo observacional (199;77,1%), realizados em um único

* Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo – Brasil.

Pesquisa subsidiada com fomento de bolsa Produtividade CNPq - Processo - 305995/2016-2

Contribuição dos autores

LPF, MCBT e ACP: Concepção e delineamento do estudo; coleta de dados; análise e escrita do manuscrito.

MFQPB, ALLA, PDMF e RNS: Coleta de dados; análise e escrita do manuscrito.

E-mail para correspondência: Maria Fernanda Bittencourt - fe_bittencourt@yahoo.com.br

Recebido: 16/09/2021

Aprovado: 12/11/2021

centro (254; 98,4%), com tamanho médio de amostra de 74,3 sujeitos, na faixa etária prevalente de 19 a 59 anos (119;46,1%). **Conclusão:** Como áreas basilares da Fonoaudiologia, Audição e Equilíbrio e Linguagem são as áreas com mais pesquisas. O aumento de pesquisas, nas áreas de Disfagia e Saúde Coletiva aponta para o importante movimento de consolidação de campos mais recentemente constituídos. Consta-se a necessidade de Programas de Pós-Graduação e centros de pesquisa promoverem ações estratégicas que potencializem pesquisas multicêntricas e ampliem o desenvolvimento de estudos de intervenção. Recomenda-se atenção especial para a escolha de descritores para facilitar o acesso e produzir consequentemente maior impacto para a pesquisa e para a área.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Educação; Pesquisa; Publicação para Divulgação Científica; Publicação Periódica; Indicadores de Publicação Científica.

Abstract

Introduction: Discussions on the production of science, especially on scientific productivity, contribute to the planning and improvement of research and professional qualification. **Objective:** To evaluate the publication of original articles of the Revista Distúrbios da Comunicação from 2016 to 2020, comparing with previous research results. **Method:** Documentary research, carried out through a bibliometric study of articles from the collection of the following data: volume and number of the journal, title, abstract, institution of the authors, with respective record of the geographic region of the first author, descriptors, topics, study design, number of research centers, and size and age of the sample. There was a descriptive, numerical and percentage analysis of the data. **Results:** 258 original articles were analyzed and the most frequent subjects were related to Hearing and Balance (80;31.1%), followed by Language (73;28.3%); type of observational study (199;77.1%), conducted in a single center (254; 98.4%), with an average sample size of 74.3 subjects, in the prevalent age group from 19 to 59 years (119;46.1%). **Conclusion:** As basic areas of Speech-Language Pathology, Hearing and Balance and Language are the areas with the highest number of studies. The increase in the number of studies in the areas of Dysphagia and Collective Health suggests an important movement of consolidation of more recently constituted fields. There is a need for Graduate Programs and research centers to promote strategic actions that enhance multicentric research and expand the development of intervention studies. Special attention should be given to the selection of descriptors by the authors, in order to facilitate access and, consequently, produce greater impact for the research and for the area.

Keywords: Speech, Language and Hearing Sciences; Education; Research; Publication for Scientific Dissemination; Periodical; Scientific Publication Indicators.

Resumen

Introducción: Los debates sobre la producción de ciencia, especialmente sobre la productividad científica, contribuyen a la planificación y mejora de la investigación y la formación. **Objetivo:** analizar la publicación de artículos originales de la Revista Distúrbios da Comunicação en el período 2016-2020, comparando con resultados de investigaciones anteriores. **Método:** Investigación documental, realizada a través de un estudio bibliométrico de artículos de la recopilación de los siguientes datos: volumen y número de la revista, título, resumen, institución de origen de los autores, con registro respectivo de la región geográfica del primer autor, descriptores, áreas temáticas, tipo de estudio, número de centros de investigación, y tamaño y edad de la muestra. El análisis de los datos fue descriptivo, numérico y porcentual. **Resultados:** Se analizaron 258 artículos originales y los sujetos más frecuentes fueron el tema Audición y equilibrio (80;31,1%), seguido de Lenguaje (73;28,3%); tipo de estudio observacional (199;77,1%), realizado en un solo centro (254; 98,4%), con un tamaño muestral promedio de 74,3 sujetos, en el grupo de edad prevalente de 19 a 59 años (119;46,1%). **Conclusión:** Como áreas básicas de logopedia, Audición y Equilibrio y Lenguaje son las áreas con más investigación. El aumento de la investigación en las áreas de Disfagia y Salud Colectiva apunta al importante movimiento de consolidación de campos más recientemente constituídos. Se observa la necesidad de programas de posgrado y centros de investigación para promover acciones estratégicas que potencien la investigación multicéntrica y amplíen

el desarrollo de los estudios de intervención. Se recomienda prestar especial atención a la elección de descriptores para facilitar el acceso y, en consecuencia, producir un mayor impacto para la investigación y, en consecuencia, para el área.

Palabras clave: Fonoaudiología; Educación; Investigación; Publicación para Divulgación Científica; Publicación Periódica; Indicadores de Publicación Científica.

Introdução

A ciência constitui-se como um amplo sistema social produtor de estudos e pesquisas, que opera conceitos, metodologia, tecnologias, na perspectiva de construir dados para, posteriormente, transformá-los em informações, gerando conhecimento, considerado o principal elemento para o desenvolvimento¹. A pesquisa científica, instrumento fundamental da ciência, e sua divulgação são atividades consideradas inseparáveis. Para cumprir seu objetivo, a pesquisa precisa ser disponibilizada e visualizada pelos pares de uma comunidade científica. Dessa forma, o saber produzido difundido repercute, interferindo na formação, na produção científica, nas atividades profissionais e, conseqüentemente, na vida em sociedade. Por isso, a disseminação do conhecimento científico é, atualmente, um importante indicador de impacto social².

Com o advento da internet, as revistas científicas tornaram-se a forma mais rápida, ágil e econômica de disseminação dos resultados das pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento³. Por contribuírem para o desenvolvimento, os periódicos são atualmente considerados o maior veículo aberto de comunicação da produção científica³, para a atualização e a publicização das pesquisas, bem como para a popularização dos avanços científicos. O desenvolvimento da ciência no campo da Fonoaudiologia tem se intensificado nas últimas décadas, sobretudo a partir da criação de Programas de Pós-Graduação e pela consolidação dos periódicos mais antigos e tradicionais da área e internacionalização da produção⁴.

Evidentemente, a produção da área é também divulgada em outros periódicos, mas a maior parte da produção científica brasileira em Fonoaudiologia é divulgada em quatro deles, que são representativos, por serem editados por entidades científicas ou por cursos responsáveis pela formação do fonoaudiólogo. São eles: a Revista *Distúrbios da Comunicação* (DIC), criada em 1986 sob a responsabilidade do Programa de Pós Graduação,

do Curso de Graduação em Fonoaudiologia e da Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação (DERDIC) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; a Revista *Communication Disorders, Audiology and Swallowing* (CoDAS), da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa), que surge em 2013, em continuidade à produção do *Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, criado em 2011, também pela SBFa, dando seqüência à *Revista de Atualização Científica Pró-Fono*, iniciada em 1989; a *Revista CEFAC*, criada em 1999, e pertencente inicialmente ao Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica e a partir de 2016 à Associação Brasileira de Motricidade Orofacial (ABRAMO); e finalmente a *Audiology - Communication Research* (ACR) publicação técnico-científica da Academia Brasileira de Audiologia (ABA) desde 2013, em continuidade à *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, iniciada em 1997.

São revistas que trazem, atualmente, entre outras características, a comunicação de acesso livre, fundamental para a democratização e popularização da produção científica da área, pois a divulgação repercute para além da comunidade científica, atingindo o público não especializado. Essa convergência de público acadêmico e não acadêmico, propiciada pelo meio eletrônico de publicação, conforma uma nova audiência para a ciência⁵. A maior visibilidade proporciona o reconhecimento da sociedade do valor que a ciência tem e induz maior participação desta na formulação de políticas públicas.

A análise da produção científica tem sido realizada como forma de avaliar o desenvolvimento científico e inovação em diferentes áreas do conhecimento. Entre outras, pode ser realizada por meio da análise da produção bibliográfica de Programas de Pós-Graduação, de anais de eventos científicos, de consulta a base de dados ou de conteúdo de periódicos. Na área da Fonoaudiologia esse tipo de estudo tem sido considerado recurso importante para o processo de construção de uma memória e de reflexão sobre o estado da arte de uma determinada

temática, para o aperfeiçoamento do conhecimento, pois a crítica interna da produção da área é condição para que o desenvolvimento do conhecimento produzido possa ser incorporado pela comunidade, cumprindo assim seu papel transformador⁶.

A literatura apresenta várias revisões (narrativas, integrativas, sistemáticas) da produção científica da área sobre uma determinada temática, ou sobre um campo de atuação profissional^{7,8}. Mas a produção de conhecimento tem sido objeto de análises mais abrangentes, que consideram tendências ou apontam avanços e lacunas observadas na produção da área⁶. Dentre elas estão os estudos de natureza bibliométrica que destacam aspectos quantitativos da produção científica, disseminação, e uso da informação registrada, que propiciam previsões e apoio a tomadas de decisão. Tais estudos entre outras ações: mapeiam as atividades científicas de docentes por instituições^{9,10} (geralmente pública e de pós-graduação), por titularidade¹⁰; destacam a produção de trabalhos registrados em anais de eventos realizados por sociedades científicas⁸; caracterizam e analisam indicadores de qualidade como fator de impacto de periódicos^{4,11}; ou explicitam as produções mais citadas ou acessadas⁴. Outros discutem o perfil de pesquisadores contemplados com recursos públicos para pesquisa, contribuindo para políticas públicas¹². Muitos deles, também caracterizam temáticas mais estudadas pela área a partir de palavras chaves¹³.

Destacam-se, também, a análise da publicação em periódicos, que ora é realizada por pesquisadores em prospecção de tendências, por meio da caracterização das pesquisas⁶ (temáticas, faixas etárias, tipos de intervenções e contextos institucionais), ora por editores, a exemplo deste estudo, na busca por aperfeiçoar o planejamento de todo o processo de editoração. Ferreira et al¹⁴, em 2018, analisaram os artigos publicados entre 2012-2016, na revista *Distúrbios da Comunicação*, considerando como variáveis: área temática, tipo de pesquisa (revisão de literatura, estudo observacional ou de intervenção), número de centros de pesquisa envolvidos e descritores. Entre outros, os resultados mostraram que a revista DIC conseguiu ampliar sua abrangência com participação expressiva de instituições de ensino de diferentes regiões do Brasil e apontou questões a serem consideradas na escolha de descritores¹³. Em continuidade a essa pesquisa, os editores do mesmo periódico resolveram atualizar a análise, com o objetivo de traçar um

comparativo com o estudo realizado anteriormente. A motivação deste estudo é levantar pontos de discussão e atenção de pesquisadores sobre a produção científica da área e sobre o modo como essa se apresenta neste periódico, assim como estabelecer metas a serem cumpridas nos próximos anos, com vistas a melhorar cada vez mais a qualidade da revista DIC. Assim, este estudo objetiva analisar a publicação de artigos originais da Revista *Distúrbios da Comunicação* no período de 2016-2020, comparando com resultados de pesquisa anterior.

Método

Trata-se de estudo bibliométrico, que por sua natureza prescindiu de encaminhamento para o Comitê de Ética.

A busca foi realizada considerando o *website* em que os artigos são disponibilizados aos interessados (<https://revistas.pucsp.br/dic>) e o período de análise entre os meses de janeiro de 2016 e dezembro de 2020, ou seja, 5 anos, referentes aos volumes 28 a 32, com aproximadamente 60 artigos em cada volume. Foram definidas as variáveis e os critérios estabelecidos para análise de cada uma delas e, em seguida, realizado o *download* do material determinado (por volume e número), e os dados registrados em planilha Excel.

A coleta priorizou as variáveis correspondentes aos seguintes dados: volume e número da revista, título, resumo, instituição de origem dos autores com respectivo registro da região geográfica do primeiro autor; descritores; área temática, considerando as sete estabelecidas pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (Audição e Equilíbrio, Disfagia, Fonoaudiologia Educacional, Linguagem, Motricidade Orofacial, Saúde Coletiva e Voz), acrescida da categoria de Formação Profissional; tipo de estudo (observacional, de intervenção ou revisão); número de centros de pesquisa envolvidos (único ou multicêntrico) e, finalmente, tamanho e faixa etária da amostra (faixas de 0-6 anos, 7-11 anos, 12-18 anos, 19-59 anos e idoso maior ou igual a 60 anos)^{15,16}. Inicialmente foram destacados todos os artigos registrados na sessão artigos originais e, posteriormente, foram excluídas as revisões de literatura.

Os dados foram submetidos à análise estatística no programa SPSS versão 23 para Windows, que priorizou a descrição por meio de frequência absoluta (n) e relativa (%), medidas de tendência

central (média e mediana) e dispersão (desvio-padrão, mínimo e máximo).

Resultados

Foram publicados, no período analisado, 297 artigos, dentre os quais 39 (13,1%) tratavam de revisão de literatura (de diferentes tipos) e 258 de artigos originais com registro de coleta de dados (86,9%), sendo, portanto, esses últimos, objeto deste estudo.

A distribuição por ano foi similar (aproximadamente 20%/ano) e os assuntos mais frequentes foram relacionados à temática de Audição e Equilíbrio (80; 31,1%), seguidos de Linguagem (73; 28,3%).

Quanto ao tipo de estudo, os observacionais foram registrados em maior número (199; 77,1%), realizados em sua maioria em um único centro (254; 98,4%), com tamanho médio de amostra de 74,3 sujeitos ($dp=142,9$), mediana de 30, variando entre 1 e 879 sujeitos, pertencentes à faixa etária 19 a 59 anos (119; 46,1%). (Tabela 1)

Tabela 1. Número e percentual de artigos publicados na DIC, segundo características do estudo.

Variáveis	Categorias	n	%
Ano de publicação	2016	55	21.2
	2017	51	19.8
	2018	52	20.2
	2019	50	19.4
	2020	50	19.4
Temática*	Voz	36	14.0
	Linguagem	73	28.3
	Audição e equilíbrio	80	31.1
	Motricidade Oral	30	11.6
	Disfagia	27	10.5
	Fonoaudiologia educacional	26	10.1
	Saúde coletiva	47	18.2
	Formação profissional	10	3.9
Tipo de estudo	Observacional	199	77.1
	Intervencional	59	22.9
Porte do estudo	Centro único	254	98.4
	Estudo multicêntrico	4	1.6
Faixa etária*	0 - 6 anos	80	20.8
	7 - 11 anos	60	15,6
	12 -18 anos	58	15,0
	19 - 59 anos	122	31,7
	idoso \geq 60 anos	65	16,9

* análise independente de cada variável

Na Tabela 2 e Figura 1, observa-se que houve frequência superior de artigos de Voz e Motricidade Oral entre os dois primeiros anos analisados.

Tabela 2. Número de artigos segundo temática, por ano de publicação.

Variáveis	Categorias*	Voz	Linguagem	Audição e equilíbrio	MO	Disfagia	Fono Educacional	Saúde coletiva	Formação profissional
Ano	2016	10	11	18	9	4	9	14	2
	2017	11	12	13	6	3	4	6	2
	2018	5	17	18	3	5	4	7	3
	2019	4	16	14	9	7	6	8	3
	2020	6	17	17	3	8	3	12	0
TOTAL		36	73	80	30	27	26	47	10

* análise independente de cada variável

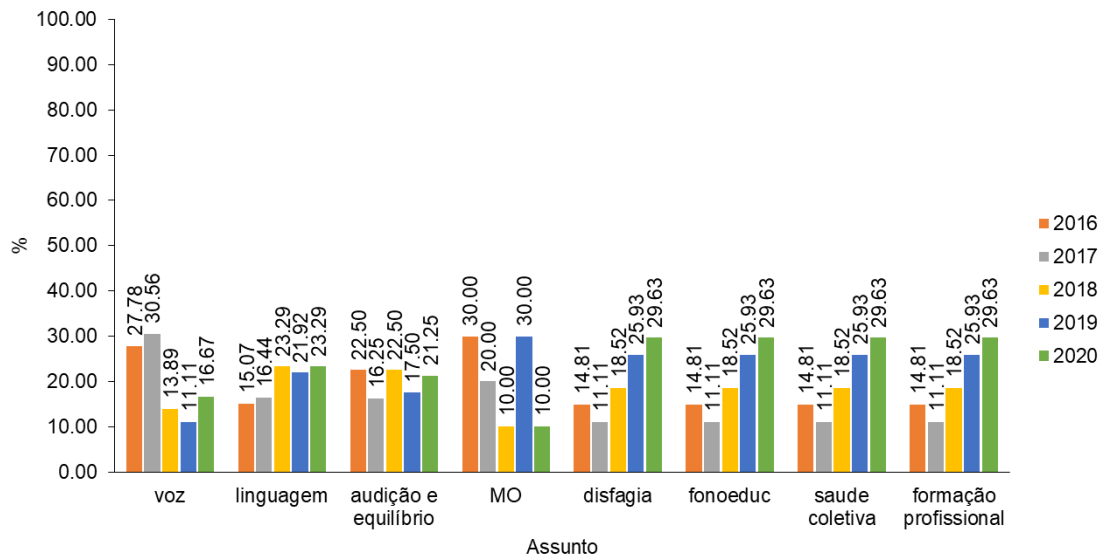


Figura 1. Gráfico da distribuição de assuntos, segundo ano de publicação.

Quanto à produção por centro de pesquisa, destaca-se o registro de 46 diferentes Instituições de Ensino Superior (IES), centros ou serviços de atendimento. A Tabela 3 apresenta as dez IES com

maior registro de artigos no período analisado, com destaque às PUC-SP (42;16,3%), UFSM (28;10,9%) e UFMG (23;8,9%).

Tabela 3. Análise descritiva dos artigos, segundo ano de publicação e IES responsável*.

Instituições	2016		2017		2018		2019		2020		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, São Paulo, SP, Brasil	12	21.8	8	15.7	9	17.3	4	8.0	9	18.0	42	16.3
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM – Santa Maria – RS - Brasil	6	10.9	6	11.8	7	13.5	9	18.0	0	0.0	28	10.9
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Minas Gerais, Brasil	5	9.1	6	11.8	3	5.8	4	8.0	5	10.0	23	8.9
Universidade Federal de Sergipe – UFS, Sergipe, Brasil	7	12.7	6	11.8	4	7.7	2	4.0	1	2.0	20	7.8
Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP, Campinas, SP, Brasil	3	5.5	1	2.0	6	11.5	2	4.0	3	6.0	15	5.8
Universidade Estadual Paulista – UNESP – Marília - SP - Brasil	3	5.5	0	0.0	1	1.9	4	8.0	2	4.0	10	3.9
Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo – FOB-USP, Bauru, SP, Brasil	2	3.6	2	3.9	3	5.8	1	2.0	1	2.0	9	3.5
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, Maceió, AL, Brasil	0	0.0	0	0.0	4	7.7	1	2.0	4	8.0	9	3.5
Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO, Irati, PR, Brasil	0	0.0	1	2.0	1	1.9	4	8.0	2	4.0	8	3.1
Universidade Federal Ciências da Saúde de Porto Alegre-UFCSPA, Porto Alegre, RS, Brasil	1	1.8	0	0.0	0	0.0	3	6.0	4	8.0	8	3.1

* Referente ao primeiro autor

Houve o registro de apenas um artigo de IES internacional e as Tabelas 4 e 5 registram dados em que a região geográfica (Brasil), de origem do primeiro autor dos artigos (total – 257), foi analisada considerando o ano de publicação e a temática pesquisada.

Não houve nenhum registro referente à região Norte, e os autores, em sua maioria, pertencem a IES localizadas na região Sudeste (132; 51,3%) e Sul (73; 28,4%) com destaque respectivamente aos estados de São Paulo (97; 73,4%) e Rio Grande do Sul (50; 68,4%).

Na análise que considerou o ano de publicação dos artigos, lembrando que a cada ano, 60 deles são publicados (incluindo os de revisão), percebe-se

maior publicação de artigos referentes às regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste no início do período analisado, enquanto a região Sul aumenta seu registro no ano de 2019. Nesse mesmo ano, a região Nordeste registrou queda na publicação de artigos.

Quanto à temática apresentada pelos autores, os da região Centro-Oeste apresentam poucos registros e nenhum deles é sobre Audição e equilíbrio, MO e Disfagia; os do Nordeste priorizam Audição e Equilíbrio e Saúde Coletiva (cada -12; 25,0%); os da Sudeste, Audição e Equilíbrio (45; 34,4%) e Linguagem (34; 25,8%) e finalmente os do Sul, Linguagem (28; 38,4%) e Audição e Equilíbrio (23; 31,5%).

Tabela 4. Análise descritiva dos artigos analisados, segundo região geográfica e ano de publicação.

Ano		Região				Total
		Centro Oeste	Nordeste	Sudeste	Sul	
2016	n	0	13	31	11	55
	%	0.0	27.1	23.5	15.1	21.4
2017	n	2	9	23	16	50
	%	50.0	18.8	17.4	21.9	19.4
2018	n	0	11	29	12	52
	%	0.0	22.9	22.0	16.4	20.2
2019	n	1	4	23	22	50
	%	25.0	8.3	17.4	30.1	19.4
2020	n	1	11	26	12	50
	%	25.0	22.9	19.7	16.4	19.4
Total	n	4	48	132	73	257
	%	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Tabela 5. Análise descritiva dos artigos analisados, segundo região geográfica e temática abordada.

Assuntos		Regiões*				Total
		Centro Oeste	Nordeste	Sudeste	Sul	
Voz	n	2	6	22	5	35
	%	50.0	12.5	16.7	6.8	14.0
Linguagem	n	1	10	34	28	73
	%	25.0	20.8	25.8	38.4	28.3
Audição e equilíbrio	n	0	12	45	23	80
	%	0.0	25.0	34.4	31.5	31.1
MO	n	0	10	10	10	30
	%	0.0	20.8	7.6	13.7	11.6
Disfagia	n	0	3	13	11	27
	%	0.0	6.3	9.8	15.1	10.5
Fono educacional	n	1	3	18	4	26
	%	25.0	6.3	13.6	5.5	10.1
Saúde coletiva	n	2	12	27	6	47
	%	50.0	25.0	20.5	8.2	18.2
Formação profissional	n	2	3	3	2	10
	%	50.0	6.3	2.3	2.7	3.9

* análise independente de cada variável

Na análise dos descritores foram registrados 454 diferentes termos, representados na nuvem de palavras na Figura 2. O gráfico da Figura 3

identifica aqueles que foram citados cinco ou mais vezes (total de 20 descritores), com destaque a Perda Auditiva (8), Fonoaudiologia (6) e Idoso (6).

Discussão

Os resultados referentes ao período analisado (2016-2020) evidenciam alguns aspectos que merecem ser destacados, até porque é possível comparar com a análise realizada anteriormente (2012-2016)¹⁴. Certamente os achados ora apresentados, além de fornecer dados que possibilitam aos editores realizarem revisão de algumas ações e planejamento de futuras metas, traz como contribuição científica a tomada de decisão e reflexões a serem consideradas por pesquisadores alocados em cursos e Programas de Pós-Graduação, assim como para pesquisadores independentes.

Inicialmente, é importante observar que a DIC cumpriu com sua periodicidade e número de publicações com aproximadamente 60 artigos em cada volume (com total de 297 artigos nos 5 volumes referentes ao período de 2016 a 2020), critérios esses estabelecidos pela plataforma Scielo para periódicos da área da Saúde, mesmo não fazendo parte ainda dessa coleção¹⁷.

Na comparação entre os dois períodos percebe-se semelhança quanto a esse dado (anterior-285; atual-297), sendo possível afirmar que esses critérios (periodicidade e total de artigos) têm sido cumpridos nos últimos dez anos. Assim, pode-se apontar para a importância de envidar esforços para a manutenção deste periódico, assim como buscar melhor classificação, por se configurar em mais uma possibilidade de publicação de achados de pesquisa que conseqüentemente geram reflexões e discussões importantes para a Fonoaudiologia em diálogo com outras áreas, função essa prioritária para qualquer revista científica.

A média de tempo entre a submissão e a publicação dos artigos foi, no período analisado, de 6,48 meses (mediana 6,4), com mínimo de 4,8 meses e máximo de 6,9 meses ($dP=2,47$), aspecto que também fortalece a questão apresentada anteriormente, uma vez que possibilita aos autores que submetem seus artigos, de maneira ágil, terem suas pesquisas publicadas e divulgadas em menor tempo. Cabe destacar que o envolvimento de doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Humana e Saúde da PUC-SP no processo de editoração, especificamente na fase de checagem dos artigos quando submetidos e o acompanhamento do processo de análise por parte dos pareceristas, tem auxiliado os editores responsáveis pela revista a dar maior celeridade ao fluxo de encaminhamentos,

assim como tem propiciado formação diferenciada a esses alunos.

Quanto às temáticas priorizadas pelos autores, os artigos versaram sobre todas as estabelecidas para análise, com destaque para Audição e Equilíbrio (31,1%) seguida pela de Linguagem (28,3%). Na análise anterior¹⁴ foi registrada inversão entre essas duas áreas (em maior número de artigos sobre Linguagem (38,8%), seguida por 22,4% de Audição e Equilíbrio), reforçando serem essas as duas áreas que alicerçaram os primórdios da Fonoaudiologia, e que têm se mantido na sua representação. Em artigo que analisou as temáticas desenvolvidas por doutores fonoaudiólogos brasileiros¹⁰ ao defenderem suas teses (total de 1125), essas duas áreas também aparecem como prevalentes (Linguagem = 35,2% e Audiologia - 26,0%). Na análise de anais apresentados nos Congressos da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia⁸, a área de Linguagem aparece em primeiro lugar, e certamente Audição e Equilíbrio é pouco mencionada por ter outro espaço (Encontro da Academia Brasileira de Audiologia) para os trabalhos serem apresentados. Percebe-se, na comparação com o período analisado anteriormente¹⁴, que em algumas áreas houve menor submissão (e provavelmente menor aprovação) de artigos, como por exemplo a de Voz (23,6% versus 14,0%), enquanto em outras houve ascensão, como foi o caso de Disfagia (4,0% versus 10,5%) e Saúde Coletiva (13,2% versus 18,2%).

Quanto à opção pelo tipo de estudo selecionado para responder aos objetivos dos autores, mais uma vez, os observacionais são registrados em maior número (77,1%) comparados com os intervencionais (22,9%)^{18,19}. Embora importantes, principalmente em estudos epidemiológicos, nos primeiros, cabe ao pesquisador a observação do sujeito pesquisado, as características de uma dada doença ou sua evolução, sendo objetivo instalar alguma ação para intervir ou modificar em tempo real¹⁹. Contudo, cabe destacar que são os de intervenção que permitem evidenciar os efeitos de uma determinada ação, propiciando evidências científicas de benefícios alcançados nas intervenções, reforçando a importância da área que a propõe¹⁸.

Percebem-se poucas iniciativas quanto à realização de estudos multicêntricos, fato que deve ser refletido pela área. Ao reunir diversas instituições para a coleta dos dados, pesquisas multicêntricas possibilitam a ampliação de amostras e casuísticas (*megatrials*). Exigem uma elaboração mais com-

plexa quanto a protocolos, assim como treinamento e integração das equipes, além de proporcionar intercâmbio de experiências e conhecimento²⁰. Por abrangerem maior diversidade das características populacionais aumentam a representatividade da amostra, outorgando ao estudo maior credibilidade, por seus resultados tornarem-se aplicáveis à população geral, sobretudo considerando a extensão territorial do Brasil, que abarca diferentes realidades²⁰.

Quanto às faixas etárias, alvo dos artigos aqui analisados, surpreende o percentual de pesquisas relacionadas a sujeitos na fase adulta (18 a 59 anos), pois estudo mostra que muitos autores referem alta prevalência de problemas fonoaudiológicos em faixas etárias relacionadas aos períodos da primeira e segunda infância²¹. Esse mesmo estudo identificou baixo índice de encaminhamentos de adultos e idosos ao atendimento fonoaudiológico em um Centro de Saúde, e atribuiu o fato ao pouco conhecimento do fazer fonoaudiológico e suas áreas de atuação e a crença popular de que a Fonoaudiologia está mais relacionada a problemas de fala em crianças. A prevalência de pesquisas relacionadas à faixa adulta, registrada na análise ora apresentada, pode estar relacionada à mudança do perfil demográfico e epidemiológico brasileiro, e aumento de doenças crônicas. Pode também ser concernente à abertura de novos campos de atuação do fonoaudiólogo, como foi registrado também neste artigo, com o aumento de pesquisas envolvendo temas que contemplam a faixa adulta como saúde coletiva/trabalhador, disfagia e formação profissional, consequentes a políticas públicas implementadas mais recentemente.

Ao analisarmos o total de IES que submeteu seus artigos para a DIC é possível considerar que há maior publicação, decorrente de maior submissão, de pesquisas desenvolvidas pelo corpo docente e discente da PUC-SP, mantenedora do periódico. Tal fato pode ser atribuído à longevidade do periódico que desde 1986 vem se constituindo em um mostruário, reunindo produções do Curso de Fonoaudiologia, advindas de Trabalhos de Conclusão de Curso e principalmente do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, que neste ano completou 30 anos, e das dissertações e teses do Programa de Pós-Graduação ora denominado Comunicação Humana em Saúde, que completará em 2022, 50 anos. Do mesmo modo, conforme apontado no estudo anterior¹⁴, tanto a PUC-SP como

a UFSM apresentam, de acordo com seus perfis, maior número de estudos na área da Linguagem.

Cabe destacar, ainda, a semelhança na comparação com estudo realizado no período anterior¹⁴ (anterior 45 e atual 46). Contudo, no período ora analisado, apenas um dos artigos foi submetido por pesquisadores internacionais. A questão da internalização vem sendo incentivada pelos órgãos de fomento, principalmente pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), responsável pela avaliação de Programas de Pós-Graduação^{2,12,13}. Apesar de inevitável, quanto à internacionalização dos periódicos nacionais, a área ainda se encontra em estágio inicial e essa deve ser uma meta a ser atingida pelos quatro periódicos da Fonoaudiologia destacados na introdução, para que possamos alavancar o nosso reconhecimento.

Mais uma vez, não houve nenhuma submissão, conforme critério adotado, para o período ora analisado, referente à IES localizada na Região Norte do Brasil, mesmo essa apresentando atualmente 10 cursos de formação em Fonoaudiologia, sendo oito no Amazonas e duas em Roraima²². Sudeste e Sul também, mais uma vez, se destacaram quanto ao maior número de submissões, certamente pela presença significativa de cursos existentes nessas regiões (respectivamente 29 e 19) e por terem abrigado os primeiros Programas de Pós-Graduação na área¹⁴. O número cada vez maior de IES na Região Nordeste (21) e a criação de Programas de Pós-graduação na área 21 da CAPES (área em que a Fonoaudiologia está inserida e, portanto, é avaliada)²³ pode ser a principal explicação para a expressiva porcentagem de um quinto da produção analisada, advinda dessa região¹². Cabe destacar que a Região Centro-Oeste, apesar do número baixo de IES (quatro), registrou aumento no número de submissões passando de duas, na análise anterior, para quatro neste momento, sobre diferentes temáticas¹⁴. Para as regiões com menor registro de produção existem alternativas para formação de pesquisadores, concorrendo em editais de Mestrado Interinstitucional (Minter) e de Doutorado Interinstitucional (Dinter), publicados pela CAPES, que propiciam parcerias com Programas de Pós-Graduação consolidados²⁴.

Na análise dos artigos em consonância com as IES, pode-se perceber a participação de alguns Grupos de Pesquisa, em especial os que constam no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)¹². Assim, mais do que a IES,

parece ser o Grupo de Pesquisa o responsável pela submissão dos artigos e sua representatividade nesta análise¹². Numa leitura mais atenta percebe-se que aqueles que dialogam, por exemplo, com as Ciências Humanas, que apresentam um perfil de pesquisa em que a subjetividade é alicerçada por estratégias metodológicas consistentes e que relevam as pesquisas de cunho qualitativo, são acolhidos em sua submissão pela DIC. Ou seja, esses pesquisadores entendem que a interface da DIC se dá com as Ciências da Saúde e Humanas.

Se a leitura até este momento revela entusiasmo, esse é atravessado por uma preocupação que permeia não apenas a área da Fonoaudiologia, mas todas aquelas que necessitam da pesquisa para sua subsistência. Os orçamentos enxutos destinados à área da pesquisa e consequente corte em fomentos e bolsas de estudo preocupam os pesquisadores brasileiros que vislumbram um futuro nada promissor para os próximos anos. Esse cenário certamente irá abalar a produção dos Programas de Pós-Graduação e, conseqüentemente, dos periódicos cuja missão é divulgar as pesquisas^{25,26}.

Quanto aos descritores observa-se que todos em destaque nos resultados das Figuras 2 e 3 são da área das Ciências da Saúde o que demonstra atenção e cuidado dos autores e dos editores da revista DIC para com a acessibilidade dos artigos. O descritor “*perda auditiva*”, com maior percentual de uso, não está sendo mais substituído pela palavra-chave “*deficiência auditiva*” como ocorreu em tempos anteriores²⁷. Entretanto, o descritor “Fonoaudiologia”, o segundo mais mencionado nos artigos nesta pesquisa (e o primeiro no levantamento anterior), é ainda usado de forma indiscriminada, isto é, não diretamente relacionado ao conteúdo pesquisado. Quando um descritor é usado no lugar de outro, não conferindo especificidade em relação ao conteúdo principal analisado no artigo, mesmo que de acordo com a nomenclatura das bases de dados, traz barreira para que o usuário alcance maior objetividade, ao buscar refinar, expandir ou enriquecer sua pesquisa²⁸. O uso de qualificadores, termos que se agregam aos descritores, auxiliam a definir diferentes aspectos e conceitos discutidos pelos responsáveis pelo artigo. Assim o descritor “*idoso*” aparece como um terceiro mais utilizado, à frente de “*adulto*” que corresponde à faixa etária da maioria dos estudos publicados. A prevalência deste descritor certamente reflete o processo de transição demográfica e epidemiológica da população bra-

sileira e as políticas públicas voltadas à qualidade de vida, conforme mencionadas anteriormente. Termos relacionados à faixa etária, comumente denominados como descritores secundários, pré-codificados pelo sistema de indexação, delimitam a população alvo do estudo, descrevem ou qualificam o assunto abordado, detalhando ainda mais o descritor principal adotado. Tal fato propicia ao usuário uma visão multiprofissional e interdisciplinar dos aspectos pesquisados.

Ao cotejar os descritores mais registrados nesta análise com os destacados em levantamento anterior¹⁴, percebe-se que dentre os mais citados, nove deles se sobressaem (Fonoaudiologia, voz, perda auditiva, audição, fala, desenvolvimento da linguagem, distúrbios da voz, idoso, linguagem). Cabe ressaltar que, por exemplo Voz, Audição, Fala e Linguagem refletem funções trabalhadas pela área da Fonoaudiologia e são apropriadamente utilizados como descritores primários, assim como Distúrbios e Terapia²⁹. Por serem organizados sempre em três línguas (português, inglês e espanhol), os descritores, além de evitar dispersão de assuntos, irradiam intercâmbio de linhas de pesquisas em âmbito internacional.

Conclusão

Audição e Equilíbrio e Linguagem intercalam a supremacia das áreas, consideradas basilares do objeto da Fonoaudiologia, assim como o aumento de pesquisas, nas áreas de Disfagia e Saúde Coletiva aponta para o importante movimento de consolidação de campos mais recentemente constituídos. O estudo apontou também, entre outras questões, a necessidade de Programas de Pós-Graduação e centros de pesquisa promoverem ações estratégicas que potencializem pesquisas multicêntricas e ampliem o desenvolvimento de estudos de intervenção dentro do campo fonoaudiológico. Tais ações podem gerar mudanças importantes para um maior reconhecimento de resolução de agravos alcançada pelos profissionais da área e produção e inovação científica e tecnológica. Atenção especial deve ser dada a escolha de descritores por parte dos autores, para facilitar o acesso e produzir, conseqüentemente, maior impacto para a pesquisa e para a área.

Os resultados estimulam o planejamento de estratégias para o aperfeiçoamento da editoração da DIC, assim como a orientação para a melhor formação de futuros pesquisadores na transformação de

suas pesquisas em artigos, considerando que com os avanços tecnológicos esta tarefa é um dispositivo que permite o intercâmbio com pesquisadores de diferentes regiões.

Referências

- Sampaio RB, Jesus MS. Investigação da Produção Científica na Saúde Coletiva: Publicações em Periódicos da saúde indexados na base Scielo Brasil. *Com. Ciências Saúde*. 2016; 27(1):59-70. DOI: 10.51723/ccs.v27i01.86.
- Oliveira EFT, Gracio MCC. Indicadores bibliométricos em ciência da informação: análise dos pesquisadores mais produtivos no tema estudos métricos na base Scopus. *Perspect. ciênc. inf*. 2011; 16(4): 16-28. DOI:10.1590/S1413-99362011000400003.
- Miranda ACC, Carvalho EMR, Costa MI. O impacto dos periódicos na comunicação científica. *Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*. 2018; 32(1): 1-22. DOI: 10.14295/biblos.v32i1.7177.
- Danuello JC. Estudo da produção científica dos docentes de pós-graduação em Fonoaudiologia, no Brasil, para uma análise do domínio. [Tese de Doutorado]. Marília (São Paulo): Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília; 2014. [acesso em: 19 jun 2021]. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/danuello_jc_do_mar.pdf.
- Aleiro PM; Pinheiro LVR. Da comunicação científica à divulgação. *Transinformação*. 2008; 20(2):159-69. DOI:10.1590/S0103-37862008000200004
- Beberian AP, Ferreira LP, Corteletti LCBJ, Azevedo JBM, Marques JM. A produção do conhecimento em Distúrbios da Comunicação: análise de periódicos (2000-2005). *Rev. soc. bras. Fonoaudiol*. 2009; 14 (2): 153-9. DOI: 10.1590/S1516-80342009000200003
- Tomaz- Morais J, Lima JAS, Luckwü-Lucena BT, Batista AUD, Limeira RRT, Silva SM, Castro RD. Análise integral da produção científica brasileira em motricidade orofacial: estado da arte e perspectivas futuras. *Revista CEFAC*. 2016; 18(2): 520-32. DOI: 10.1590/1982-0216201618218115.
- Feitosa ALF, Menezes AA, Santos NMS, Carlos MC, Souza KS, Teixeira AVS, Canuto MSB. Análise dos anais de Congressos da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia por área temática. *Distúrb Comun*. 2020; 32(2): 319-28. DOI: 10.23925/2176-2724.2020v32i2p319-328.
- Brasil BC, Gomes E, Teixeira MRF. A produção científica de docentes fonoaudiólogos de instituições públicas de ensino superior do Brasil. *Avaliação*. 2020; 25(03): 724-44. DOI: 10.1590/S1414-40772020000300011
- Ferreira LP, Ferraz PRR, Garcia ACO, Falcão ARG, Ragusa-Mouradian CA, Herrero E, Passos OS, Fichino SN. Fonoaudiólogos Doutores no Brasil: perfil da formação no período de 1976 a 2017. *CoDAS*. 2019; 31 (5): e20180299. DOI: 10.1590/2317-1782/20192018299
- Campanatti-Ostiz H, Andrade CRF. Periódicos nacionais em Fonoaudiologia: caracterização de indicador de impacto. *Pró-Fono R. Atual. Cient*. 2006;18(1): 99-110. DOI: 10.1590/S0104-56872006000100012
- Pellizzon RF, Chiari BM, Goulart BNG. Perfil dos pesquisadores com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq da área de Fonoaudiologia. *Revista CEFAC*. 2014; 16(5): 1520-32. DOI: 10.1590/1982-0216201424112
- Ferreira LP, Barroso AL, Castro BM, Macedo GS, Rusing J, Cruz LMOM, Pereira MM, Raymondi PSSV, Gimenes, Leal SB. Periódicos brasileiros da Fonoaudiologia: artigos mais acessados e citados. *Distúrb Comun*. 2020; 32(2): 329-39. DOI:10.23925/2176-2724.2020v32i2p329-339
- Ferreira LP, Santos TD, Barbosa CL, Ichitani T, Hernandez AM, Esturaro GT, Rosa BCS, Trenche MCB, Mendes BCA. *Revista Distúrbios da Comunicação: análise dos artigos publicados nos últimos cinco anos*. *Distúrb Comun*. 2018; 30(1): 3-15. DOI: 10.23925/2176-2724.2018v30i1p3-15
- Brasil. Lei nº 8069, 13 de julho de 1990. Dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. [acesso em: 19 jun 2021]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm
- Brasil. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. [acesso em: 19 jun 2021]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm
- Wegner W, Kaiser DE, Góes MGO, Tavares JP, Glanzner CH, Gouveia HG, Aliti GB. Profissionalização da editoração de periódicos científicos: desafios da gestão de manuscritos na implantação do Scholar One Manuscripts. *Rev. Gaúcha Enferm*. 2017; 38 (04): e81448. DOI: 10.1590/1983-1447.2017.04.81448.
- Hochman B, Nahas FX, Oliveira Filho RS, Ferreira LM. Desenhos de pesquisa. *Acta Cir. Bras*. 2005; 20 (2):2-9. DOI: 10.1590/S0102-86502005000800002.
- Malta M, Cardoso LO, Bastos FI, Magnanini MMF, Silva CMFP. Iniciativa STROBE: subsídios para a comunicação de estudos observacionais. *Rev. Saúde Pública*. 2010; 44 (3):559-65. DOI: 10.1590/S0034-89102010000300021.
- Silva RG, Motonaga SM, Cola PC, Ribeiro PW, Carvalho LR, Schelp AO, Jorge AG, Peres FM, Dantas RO. Estudo multicêntrico sobre escalas para grau de comprometimento em disfagia orofaríngea neurogênica. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2012;17(2):167-70. DOI: 10.1590/S1516-80342012000200011.
- Medeiros ACV, Lima MCMP. Caracterização da demanda fonoaudiológica em um Centro de Saúde no interior do estado de São Paulo. *Revista Saúde (Sta. Maria)*. 2019; 45 (3) DOI: 10.5902/223658343797
- Conselho Federal de Fonoaudiologia. *Ensino Superior no Brasil*. 2021. [acesso em: 19 de jun 2021]. Disponível em: <https://www.fonoaudiologia.org.br/fonoaudiologos/ensino-superior/>.
- Plataforma Sucupira. Área do conhecimento: Cursos avaliados e reconhecidos (Área 21). [acesso em 19 jun 2021]. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaConhecimento.jsf;jsessionid=CvQqvuv1QM yWn21eZ1djmZPU.sucupira-205?areaAvaliacao=21>.
- Projetos de mestrado e doutorado interinstitucionais, minter/dinter. CAPES. 2016. [acesso em: 19 jun 2021]. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/12042016-edital-02-minter-e-dinter-nacionais-e-internacionais-pdf>.



25. Escobar H. Proposta orçamentária acaba com fomento à pesquisa do CNPq. *Jornal da USP*. 03 set 2019. Políticas Científicas /Rádio USP. [acesso em: 19 jun 2021]. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/proposta-orcamentaria-acaba-com-fomento-a-pesquisa-do-cnpq/>.
26. Jucá B. Cortes de verbas desmontam ciência brasileira e restringem pesquisa a mais ricos. *Jornal El País*. 09 set 2019. [acesso em: 19 jun 2021]. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/03/politica/1567542296_718545.html.
27. Bello SF, Pizzani L, Hayashi. Descritores e suas interrelações: Fonoaudiologia e Educação Especial. *Distúrb Comun*. 2010; 22(2): 149:57. [acesso em: 19 jun 2021]. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/7138>.
28. Bireme. DeCS – Descritores em Ciências da Saúde. São Paulo: Bireme. 2021. [acesso em 19 jun 2021]. Disponível em: <https://decs.bvsalud.org/>.
29. Suga SMY, Hayashi AAO, Conceição MA. Curso de Metodologia LILACS no âmbito do Projeto BVS Bioética e Diplomacia em Saúde. São Paulo, 7 dez 2012. [acesso em: 19 jun 2021]. Disponível em: https://lilacs.bvsalud.org/curso2012/files/2012/12/indexacao_geral-2012.pdf.